

Esta é uma publicação do Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (NDANT) da Divisão de Vigilância Epidemiológica – DVE/COVISA/SMS. Colaboradores: Programa Municipal de Controle ao Tabagismo da Divisão de Saúde Mental – CAB/SMS e Núcleo de Criação da Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Editorial

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a epidemia do tabagismo uma das maiores ameaças à saúde pública. O tabagismo é considerado um fator de risco causal no desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). É a maior causa isolada evitável de mortes precoces em todo o mundo e é considerado uma doença crônica devido à dependência da nicotina presente nos produtos derivados do tabaco.

Estudos indicam que, dentre outras doenças crônicas, como DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) e doenças cerebrovasculares, o tabagismo contribui para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, tais como: bexiga; pâncreas; esôfago; rim e ureter; laringe; cavidade oral (boca); de estômago; traqueia, brônquios e pulmão, entre outros.

No Brasil, foram registrados 161.853 óbitos devido ao tabagismo, em 2020, o que corresponde a 13% de todos os óbitos. As doenças causadas pelo

tabagismo neste mesmo ano custaram R\$ 50,2 bilhões, exclusivamente ao SUS, o que equivale a 7,8% de todos os gastos em saúde (INCA/MS, 2023).

Segundo o estudo de Carga Global de Doenças (2021), no estado de São Paulo, o risco atribuível ao hábito de fumar na mortalidade foi de, aproximadamente, 35 % para DPOC, 18% para as doenças isquêmicas do coração, 70% para câncer de laringe, 57% para câncer de pulmão e 26% de boca.

Dados do Vigitel (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico) indicam que, em 2023, na cidade de São Paulo, 13,1% da população adulta masculina era fumante, 7,4% fumantes de mais de 20 cigarros ao dia e, entre as mulheres, esses percentuais foram de 7,9% e 3,4%, respectivamente. Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019) indicam que 14,2% da população adulta paulistana consumiam produtos à base de tabaco.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde da Escolar (PeNSE, 2019), 18%

dos escolares do 9º ano do ensino fundamental na cidade de São Paulo haviam experimentado cigarro, sendo esse percentual maior entre meninas quando comparadas aos meninos (21,9% x 13,5%, respectivamente) e 12,8% dos adolescentes tiveram a primeira experiência antes dos 13 anos.

Considerando a crescente magnitude da morbimortalidade por DCNT, o Ministério da Saúde estabeleceu por meio do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030, metas a serem cumpridas até 2030, dentre elas a redução da prevalência de tabagismo em 40%.

Este informativo pretende sensibilizar a todos quanto aos danos à saúde causados pelo tabaco e seus derivados e reforçar a importância do Programa Municipal de Controle ao Tabagismo da Divisão de Saúde Mental – CAB/SMS.

Boa leitura!
Equipe DANT



Foto: postalsaúde.com.br

a voz da EXPERIÊNCIA



A Dra. Liamar Ferreira, coordenadora do Programa Municipal de Controle ao Tabagismo da Divisão de Saúde Mental – CAB/SMS, conversou com o “Diálogos DANT” a respeito do tabagismo e do programa no município de São Paulo.

Como e quando surgiu o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT)? E no município de São Paulo?

Dra. Liamar: O uso do tabaco passou a ser identificado como fator de risco para uma série de doenças a partir da década de 1950. No Brasil, na década de 1970, começaram a surgir movimentos de controle do tabagismo liderados por profissionais de saúde e sociedades médicas. A atuação governamental, no nível federal, teve início em 1985 com a constituição do Grupo Assessor para o Controle do Tabagismo no Brasil e, em 1986, com a criação do Programa Nacional de Combate ao Fumo.

Em novembro de 2005, o Brasil ratificou a Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), primeiro tratado internacional de saúde pública que tem como objetivo conter a epidemia global do tabagismo. A implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) passa então a fazer parte da Política Nacional de Controle do Tabaco, que é orientada ao cumprimento das medidas e diretrizes da CQCT/OMS pelo país. No município de São Paulo, há dados de dispensação de insumos e grupos desde o ano de 2008.

Diálogos DANT: Onde e como o Programa Municipal atua?

Dra. Liamar: O Programa Municipal de Controle do Tabagismo (PMCT) segue as diretrizes do Ministério da Saúde.

Na cidade de São Paulo, é prioridade oferecer o tratamento para cessação do tabaco em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), além dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), Hospitais, AMEs (Ambulatórios Médicos de

Especialidades) para usuários tabagistas.

Diálogos DANT: De forma sucinta, poderia nos dizer como se dá o tratamento do tabagismo? E no caso de crianças e adolescentes, existe alguma diferença no tratamento oferecido?

Dra. Liamar: O PNCT implantado na cidade de São Paulo tem articulação direta com o Quadro de Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS) e inclui medidas educativas, de comunicação, treinamento e conscientização do público em geral. O programa tem como uma de suas ações o tratamento do tabagismo nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), em modalidade individual e em grupo (quadro 1).

Diálogos DANT: Além das ações ofertadas pelas unidades de saúde, que outras medidas seriam importantes para enfrentamento do tabagismo, em especial, pensando nos jovens?

Dra. Liamar: A busca precoce por



Liamar Ferreira, Coordenadora do Programa Municipal de Controle ao Tabagismo da Divisão de Saúde Mental - CAB/SMS

ajuda na prevenção e tratamento do tabagismo são fundamentais para garantir saúde, qualidade de vida e autonomia dos jovens, em especial, os jovens periféricos. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece diversas formas de apoio e tratamento.

Para além do tratamento, proibição de publicidade e restrições de comercialização, são necessárias políticas voltadas para educação.



teoria na PRÁTICA



Há uma década a AMA UBS Integrada Jardim Paulistano (STS Freguesia do Ó - Brasilândia/ Coordenadoria Regional de Saúde Norte), realiza o trabalho voltado para a cessação do tabagismo com excelência.

Ao chegarmos na unidade acompanhadas da Eliana Mariani, assistente social, coordenadora do PMCT da CRS Norte, fomos recebidos pela enfermeira Cibele Coelho Graciano Sampaio que atua na unidade desde 2010 e, portanto, deu início a este trabalho, em 2014, logo após ser capacitada como apoiadora.

Também estavam presentes para a nossa conversa a técnica em enfermagem Sirlene Crevellaro que trabalha na UBS Santo Dias, a Dra. Gisele Antunes Rodrigues que entre a avaliação clínica para medir o grau de dependência e motivação de um paciente e outro, participou e contribuiu com informações e destacou que nesta unidade os profissionais também participam do grupo. E ainda convidados especiais: pacientes que participaram dos grupos com sucesso (Ary Batista, Damiana M. de Oliveira e Eliane Aguiar, técnica em enfermagem da UBS Santo Dias) e pacientes que estavam iniciando o tratamento (João José da Silva e Juliana M. de Santana que procurou ajuda após perder sua amada mãe devido às consequências do tabaco).

Os pacientes são moradores e trabalhadores da região e podem participar por livre demanda, mas muitas vezes são convidados por profissionais da unidade que os acompanham por outras questões de saúde e também profissionais de saúde da unidade que são tabagistas e tem desejo de abandonar o cigarro. Cibele destaca “as vezes o grupo começa no corredor”.

A equipe é multidisciplinar e conta com a participação de enfermeiros, técnicos em enfermagem, médico da saúde da família, farmacêutico e/ou psicólogo.

O tratamento está relacionado ao uso da nicotina e hábitos, tanto para cigarros como dispositivos eletrônicos, explica Cibele. São realizados grupos semanalmente todas as quintas-feiras às 10h durante o primeiro mês de adesão ao programa e a partir de então os encontros passam a ser quinzenais por mais duas sessões e depois mensais podendo se estender por um ano. Eliana destaca que os pacientes são chamados a escolherem uma data para parar de fumar, e são acompanhados para que estratégias positivas sejam feitas neste período para que se realize este planejamento.

Além de conversas, cartilha com leitura e atividades (sim, tem lição de casa!), medicamentos e adesivos (caso necessários), também tem o “kit fissura”

composto por mix de uva passa, cravos, damasco seco, canela em pau e semente de girassol, orientação da equipe do PAVS (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis) com sugestões de ervas para chás que substituem o café para aqueles que tem o café associado ao fumo, e também são indicadas atividades “extramuros” com o apoio dos agentes comunitários, como por exemplo, grupo bem-estar (caminhada) que ocorre em praças ou CEUs (Centros Educacionais Unificados), meditação e auriculoterapia. O resultado é tão animador que estão planejando novos grupos para o período da tarde.

E por falar em CEU, a região conta com muitas escolas tanto da rede estadual, quanto municipal, além das privadas. Sendo assim, é um espaço privilegiado para ações do Programa Saúde na Escola (PSE). São realizadas visitas às escolas, para divulgar o programa de cessação ao tabagismo e alertar os adolescentes quanto aos perigos do tabaco e seus derivados, e também a escola pode demandar a unidade conforme identifique qualquer necessidade de saúde. A unidade conta também com um grupo fixo de adolescentes para discutir diversos temas relacionados à saúde. Cibele ressalta que muitos adolescentes e jovens vem para os grupos de cessação ao tabagismo a exemplo dos pais.

teoria na PRÁTICA



Damiana, 55 anos

Fumante por 25 anos e há 2 anos sem fumar.

“Comecei a fumar porque minha irmã fumava.”

“Sou profissional da saúde, tinha vergonha de falar que fumava porque sei os malefícios.”

“Quando minha filha saiu de casa, achei que o cigarro seria minha companhia e decidi procurar ajuda. Fui muito bem recebida na unidade...”

“Melhorou muita coisa, durmo sem acordar para fumar, acordo bem disposta, mais ativa, a casa fica perfumada, me alimento melhor.”

“Procure ajuda porque existe solução, é só querer e dar o primeiro passo.”

“A bebida e o cigarro antes de matar humilham, e hoje me sinto liberta da humilhação do cigarro.”



Juliana, 28 anos

Mãe de 3 meninas, fuma quase 2 maços por dia, já experimentou o narguilé mas não gostou

“Fumo desde os 13 anos, eu pegava o cigarro da minha mãe.”

“Minha filha de 12 anos e meu marido me pedem para parar de fumar.”

“Quero parar de vez, não quero morrer como a minha mãe.”



João, 68 anos

Fumante há 17 anos .

“Comecei a fumar cigarro de palha com 51 anos na roça.”

“Tive medo do futuro, de ter uma doença.”

“Sinto discriminação, parece que a gente está se humilhando.”

“Momento de nervoso dá mais vontade de fumar para tirar a raiva fumando.”

“Minha sobrinha de 7 anos me pede para parar, ela me disse ‘Tio, você sabe que fumar faz mal então por que fuma?’”

“Numa consulta médica, fui orientado a entrar para o grupo.”



Ary, 72 anos

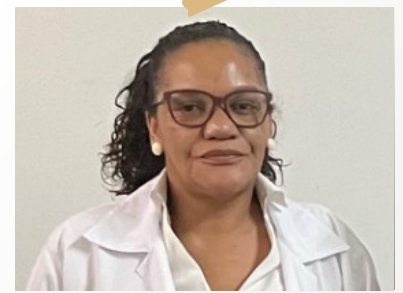
Ary, 72 anos, fumante por 59 anos e há 1 ano e 5 meses sem fumar.

“Meus pais tinham comércio, eu tinha acesso ao cigarro, eu achava bonito no início quando adolescente.”

“Depois passei a ter vergonha quando fumava e passava um cliente, até ouvia piadinha do cigarro.”

“Sentia aquele cheiro horrível de nicotina em casa.”

“Sou hipertenso e o médico me convidou para participar do grupo. Eu tinha 2 maços de cigarro em casa e decidi parar.”



Eliane, 47 anos

Eliane está desde 13 de março sem fumar

“Achava bonito fumar, comecei com 13 anos, minha família era toda fumante e eu pegava um cigarro de cada um, ninguém sentia falta...”

“Fumava no estacionamento, mas tinha vergonha por ser profissional da saúde.”

“É preciso ter foco.”

“Ficava irritada, bebia água.”

“É bem gratificante, o sabor fica melhor, tudo fica melhor”.

“Os pacientes vem querendo uma receita pronta, mas é preciso mudança de hábito, de pensamento, tem que querer mudar.”

(Sirlene Crevellaro, auxiliar de enfermagem na UBS Santo Dias)

“A pessoa que para de fumar vira uma vitrine para outras pessoas.”

(Eliana Mariani, assistente social, coordenadora do PMCT da CRS Norte)

“O grupo sempre começa com um sentimento de ambivalência, fácil não é, mas é possível, a pessoa tem que querer. É preciso desconstruir os hábitos, os gatilhos...”

(Cibele Coelho Graciano Sampaio, enfermeira na AMA UBS Integrada Jardim Paulistano)

Caminho das **PEDRAS**



Como buscar ajuda para cessação do tabagismo?

O acesso do munícipe ao PNCT pode ocorrer em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) de maneira passiva, por meio de solicitações do próprio paciente quando estiver em consulta médica ou ainda de maneira ativa com a procura espontânea. A busca precoce por ajuda na prevenção e tratamento do tabagismo são fundamentais para garantir saúde, qualidade de vida e autonomia dos jovens. O SUS (Sistema Único de Saúde) oferece diversas formas de apoio e tratamento.

O munícipe que tiver interesse em fazer parte do programa pode procurar a UBS de referência por meio da plataforma Busca Saúde: <http://buscasaude.prefeitura.sp.gov.br/>

quer saber **MAIS?**

SITES

Agência Nacional de Vigilância Sanitária- Anvisa - Tabaco <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco>

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo-nos-estados>

Decreto nº 5658/2006 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5658.html

Instituto Nacional do Câncer (INCA) / Programa Nacional de controle do tabagismo nos estados <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo-nos-estados>

Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) Tabaco <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>

WHO report on the global tobacco epidemic, 2023. Protect people from tobacco smoke. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240077164>

Dia Mundial Sem Tabaco 2024: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-sem-tabaco-2024>

Estratégia Global para acelerar o controle do tabaco 2025 <https://fctc.who.int/es/who-fctc/overview/global-strategy-2025>

Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo/ Atenção Básica/Tabagismo https://capital.sp.gov.br/web/saude/w/atencao_basica/344463

ACT Promoção da Saúde <https://actbr.org.br/>

Associação Médica Brasileira - Comissão de Combate ao Tabagismo da <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-comissao-de-combate-ao-tabagismo/>

AGENDA

Universidade Aberta do SUS (UnaSUS)

Curso EAD: Abordagem e Tratamento do Tabagismo, direcionado para profissionais de nível superior das equipes de Saúde da Família.

<https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/course/view.php?id=247>

dialogue com a

DANT

Você tem alguma sugestão de tema para as próximas edições? Dialogue com a gente!

smsvigdant@prefeitura.sp.gov.br

Para acessar as edições anteriores do Diálogos DANT e conhecer mais o trabalho do NDANT: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agravos/index.php?p=274272

Expediente

Ricardo Nunes
Prefeito

Luiz Carlos Zamarco
Secretário Municipal de Saúde

Maurício Serpa
Secretário-adjunto

Armando Luis Palmieri
Chefe de Gabinete

Sandra Sabino Fonseca
Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde

Luiz Artur Vieira Caldeira
Coordenador de Vigilância em Saúde (COVISA)

Juliana Almeida Nunes
Diretora da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE)

Giselle Cacherik
Coordenadora da Coordenadoria de Atenção Básica (CAB)

Alexandre Dias Zucoloto
Coordenador do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (NDANT)

Equipe Editorial

Debora Sipukow Sciama
Natália Gaspareto
Renata Scanferla Siqueira Borges

Equipe técnica (NDANT/COVISA)

Daniela Wenzel
Debora Sipukow Sciama
Edriana Regina Consorte
Natália Gaspareto
Renata Scanferla Siqueira Borges
Rosa Almeida Afonso
Sílvia Letícia dos Santos

Colaboradores

Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

Programa Municipal de Controle ao Tabagismo da Divisão de Saúde Mental - CAB/SMS

Liamar Ferreira

Núcleo de Criação / ASCOM